

O PROJETO DE INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA NA ESCOLA NAVAL

Hercules Guimarães Honorato*

Resumo: Este artigo tem por propósito apresentar o projeto de introdução da disciplina de Metodologia da Pesquisa e, em especial, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), instrumento obrigatório para os formandos da Escola Naval a partir de 2014. O objetivo da disciplina é compreender os principais aspectos necessários à elaboração de um trabalho monográfico, configurando-se numa oportunidade para os discentes exercitarem suas capacidades de análise e síntese, e aprimorarem o seu raciocínio, lógico e sistematizado, voltado para a obtenção de conclusões próprias. O projeto em si tem um grande óbice, a pouca carga horária disponível tanto para conteúdo quanto para a pesquisa e escrita pelos próprios discentes, sem contarmos com uma orientação mais efetiva e direta dos docentes voluntários para esta tarefa. Este estudo está em andamento, mas espera-se que, ao final do projeto, os alunos possam utilizar o que aprenderam como recurso importante em sua vida acadêmica e extensivo à sua vida profissional, tornando-os oficiais críticos e argumentativos.

Palavras-chave: Currículo. Escola Naval. Trabalho de Conclusão de Curso.

Introdução

"Ensinar era, em um mesmo momento, transmitir conhecimentos e formar espíritos, levando-os, segundo uma progressão ordenada, do simples ao complexo"
(Jacques Rancière).

O *Homo Sapiens* existe sobre o planeta Terra há mais de quarenta mil anos, tendo sua evolução aos dias atuais caracterizado pelas mudanças físicas, fisiológicas e cognitivas como nenhuma outra espécie. A evolução de suas habilidades, em especial a cognitiva, adveio da necessidade de sobrevivência e na procura de conhecer o mundo que o rodeia, valendo-se inicialmente dos seus instintos, recebendo e transformando as informações da natureza em fontes de conhecimento (GIL, 2009).

* Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Especialista em Logística e em Gestão Interna pelo COPPEAD-UFRJ e em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Escola Naval. E-mail: hghhhma@gmail.com

Nessa evolução do ser humano, questões foram colocadas para serem discutidas e solvidas, se possível, mas uma pergunta permanece e merece atenção: como podemos ligar conhecimento à riqueza? Quando, na construção histórica do ser humano, saímos da sociedade agrícola, passando pela revolução industrial e hoje estamos vivendo num mundo em que, pela primeira vez, o conhecimento supera os fatores tradicionais de produção – terra, capital, matéria prima, energia e mão-de-obra – no processo de criação de riqueza.

Podemos afirmar o que temos na epígrafe da introdução de nosso trabalho, que devemos caminhar por ensinar aos nossos alunos do simples ao complexo, visto que somos os responsáveis por formar os jovens futuros profissionais, por isso a produção do conhecimento não deve ser um empreendimento isolado, mas uma "construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema" (BIANCHETTI; MACHADO, 2006, p. 27).

Foi nesse caminhar pela era do conhecimento, pelo século da internet e das rápidas mudanças espaço-tempo, somado aos limites físicos difusos e infinitos das sociedades, que este autor, ao chegar à Escola Naval (EN) em 2012, após término do mestrado em Educação e inicialmente na função de Assessor do Superintendente de Ensino (SE), propôs ao seu Comandante o projeto de introdução da disciplina de Metodologia da Pesquisa (MTP), visto que não existia, até então, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao término da graduação superior daquela instituição.

Este estudo, portanto, é de cunho qualitativo, com pesquisa documental exploratória inicial realizada na Secretaria Escolar da Instituição e em livros focados no tema, somado a busca em sítios acadêmicos e em contatos diretos com os responsáveis pelas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, tanto na Academia da Força Aérea (AFA) quanto na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e no ambiente acadêmico da própria Marinha do Brasil (MB).

Assim, começamos a nossa caminhada por mostrar a importância da disciplina de Metodologia da Pesquisa (MTP) na primeira seção deste estudo. Em seguida apresentamos reflexões a cerca disciplina e do TCC nas demais academias congêneres, AMAN e AFA, e em uma IES do meio civil, com uma breve comparação de cargas horárias. A última seção aborda a metodologia de ensino utilizada para multiplicar o pouco tempo de hora-aula previsto na matriz escolar do quarto ano, tendo como apoio a internet, a intranet e a rede social *Facebook*.

1 A importância da disciplina de metodologia da pesquisa

Nesta seção, veremos inicialmente um breve histórico da disciplina na EN e a sua importância para a formação dos futuros oficiais da MB, na ideia principal de um *continuum* em sua formação para toda a carreira acadêmica naval, nos cursos inerentes à profissão escolhida ou mesmo à formação inicial e continuada com a graduação e a pós-graduação em instituições civis, quando da realização do mestrado e doutorado.

12.1 Breve histórico da disciplina na escola naval

A EN é considerada a "instituição de ensino superior secular e mais antiga do país, pois desde o momento em que o Brasil se tornou independente em 1822, já existia, porém com a denominação de Academia Nacional e Imperial dos Guardas-Marinha" (LIMA, 2008, p.8). Porém, numa pesquisa nos currículos e históricos escolares disponíveis na sua Secretaria Escolar desde a década de 1930, a citação de uma disciplina de Metodologia da Pesquisa só ocorreu em 1980.

Com o advento da formação diversificada na instituição a partir da década de 1980, sendo este autor integrante da primeira turma assim formada, além do título de bacharel em "Ciências Navais", havia a possibilidade de habilitação nas Engenharias Mecânica, Eletrônica e Sistemas de Armas e em Administração. À época, o primeiro sumário constava uma carga horária de 30 horas-aula (ha) para a então disciplina de Metodologia Científica (MTC), sendo ministrada somente no primeiro ano da graduação e totalmente teórica, sem nenhuma produção de trabalhos monográficos. Essa disciplina teve vida curta, sendo retirada do currículo no ano de 1989, não completando uma década de sua aplicação.

1.2 A motivação para o retorno da disciplina de Metodologia da Pesquisa

No término do mestrado em Educação em 2012 e sua ida para esta Escola, o autor verificou a continuação da não existência de um TCC e, conseqüentemente, da não realização de um trabalho monográfico na formação do Oficial da Marinha, havendo apenas no currículo da instituição algumas disciplinas que realizavam trabalhos em grupos e ligadas ao Centro de Ciências Sociais.

Foi sugerido, então, ao Comando da Instituição em 2013 a necessidade de voltarmos com uma disciplina que tivesse como fulcro final a elaboração, pelos Aspirantes do último ano, de um trabalho monográfico nos moldes do que existe atualmente nas academias congêneres e IES do meio civil, tendo como ponto de partida e de busca, as diversas atividades existentes na Marinha e, em especial, na própria EN. De imediato, a direção sentiu que estávamos perdendo uma excelente oportunidade de voltarmos a conversar sobre pesquisa e TCC e autorizou a montagem do Sumário Descritivo e respectiva ementa da disciplina.

1.3 A disciplina de Metodologia da Pesquisa hoje: a busca por espaços

Em um currículo que não tinha tempo de reserva e com doze disciplinas acadêmicas para o último ano da graduação, fez com que a disciplina fosse trabalhada com uma carga horária bem reduzida. O tempo disponibilizado foi de 14 ha, sem espaço para muito conteúdo teórico, ela teria que ser mais prática e com uso de outros meios tecnológicos e instrucionais para sua complementação, o que é exposto em seção posterior.

Ao iniciarmos o projeto da disciplina em si, procuramos verificar o que existia nas instituições congêneres de ensino tanto da MB quando das demais Forças Armadas. Foram disponibilizados os currículos da AMAN, da AFA, dos Centros de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, da Escola de Guerra Naval (EGN) e do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga (CIANB), além da ESG.

Num rápido estudo, utilizamos as nossas Academias congêneres e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na graduação em Administração e Engenharia Operacional, mantendo-se o foco no TCC e nas respectivas disciplinas de metodologia científica, com apenas variantes de nomenclaturas, elaboramos a tabela abaixo que compara também com o total de ha que são disponibilizados para o curso completo em matérias acadêmicas e respectivos estágios de formação.

Tabela 1 - Relação de Ha com o quantitativo de horas do Curso

IES	Ha	Curso	Relação
UFRJ - Administração	270	3000	9,00%
UFRJ - Eng. de Produção	120	3600	3,33%
EN	14	2250	0,62%
AFA	100	3000	3,33%

AMAN	65	2500	2,60%
------	----	------	-------

Fonte: Internet e Academias Militares. Elaboração própria.

Podemos verificar, com os dados levantados na tabela 1, que a menor relação que existe entre as ha disponibilizadas e o total que o curso de formação ofertada, está com a própria EN, com menos de 1% de toda a carga horária, o que comprova ser insuficiente para o que se deseja de uma disciplina que é uma prática comum e, no caso da grande maioria das IES, obrigatória. No exemplo utilizado da Engenharia (BRASIL, 2002) e da Administração (BRASIL, 2003), segundos as referidas Diretrizes Curriculares emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, deverão ter a metodologia da pesquisa e a monografia como requisitos de colação de grau.

2 A disciplina de Metodologia da Pesquisa na instituição

Quando houve a determinação para a introdução da disciplina imediatamente e em caráter experimental, um ponto que não poderia deixar de estar presente no seu Sumário Descritivo a ser criado seria que ela fosse direcionada ao perfil dos oficiais que deveriam ser formados. O documento constituído para os Cursos de Graduação de Oficiais (BRASIL, 2014), expõe o currículo e o perfil do oficial desejado para a MB, e, que, para a nossa disciplina, ela deveria atingir aos seguintes requisitos e atributos:

[...] II - Requisitos militares

g) analisar os dados disponíveis e tomar decisões corretas, oportunas e adequadas, mesmo em situações difíceis ou sob condições de tensão (capacidade de decisão).

[...]

III – Requisitos Psicológicos a) Atributos intelectivos/sensório-motores

III) Organizar as informações verbais para fundamentar a transmissão de ideias através da linguagem oral ou escrita, necessária especialmente na atividade de instrutoria e na elaboração de documentos (raciocínio verbal);

VI) Redigir textos com clareza, concisão e correção (expressão escrita). [...]

b) Atributos personalógicos

IX) Aplicar continuamente sua capacidade de resolução de problemas, orientando, assim, as ações a serem tomadas (capacidade de tomar decisão); [...] (BRASIL, 2014, p.2-3, grifo nosso).

Outro fator considerado relevante e que consta do também do perfil comum aos três Corpos formados na EN foi que o Oficial da Marinha deveria:

[...] possuir, ainda, **uma sólida formação acadêmica** que assegure, ao longo da carreira, sua capacidade de perseguir o contínuo aperfeiçoamento profissional, sujeito, cada vez mais, a transformações velozes e sofisticadas. [...] que dele

também se espera **desenvoltura na interpretação** de leis, regulamentos e normas, que contribuam diretamente para sua ação [...]. (BRASIL, 2014, p.5-6, grifo nosso).

Assim exposto e com as experiências das Academias congêneres e a Disciplina de Metodologia da pesquisa da ESG, foi elaborado o Sumário Descritivo para 2014, como uma disciplina com pouca carga horária e que, ao final, o Aspirante do último ano elaborasse um trabalho monográfico que passou a ser denominado de Ensaio de Conclusão de Curso (ECC), que foi escolhido por ser, segundo Vital¹ "uma pequena peça escrita de análise de determinado problema, com vista a identificar uma questão, discorrer sobre ela e chegar a conclusões".

O que foi exposto para todo o corpo docente e discente da instituição como relevante para início da disciplina foi que era uma oportunidade para os Aspirantes exercitarem as suas capacidades de análise e síntese, aprimorar o seu raciocínio lógico e sistematizado, voltado para obtenção de conclusões próprias. Aproveitando-se também para expor que o ECC não seria uma narrativa nem uma simples descrição de fatos ou posições doutrinárias, mas a análise, explicitação e interpretação dos mesmos.

O objetivo geral da disciplina é o de compreender os principais aspectos da metodologia da pesquisa necessários à elaboração de um trabalho monográfico. Para o alcance deste objetivo dos sonhos e com a carga horária dos pesadelos, foram distribuídas as unidades de ensino em quatro, fora a dinâmica da avaliação para 2014. As unidades procuraram retratar e configurar uma pincelada na parte teórica e uma liberdade para a pesquisa e orientação pelos docentes-orientadores.

As unidades com suas respectivas cargas horárias e seus elementos de conteúdo são expostos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Distribuição das Unidades de Ensino

Título	Conteúdo programático	ha
Técnicas para elaboração de monografias	A importância do conhecimento; distinção entre pesquisa e ciência; o método científico; ferramentas e instrumentos de pesquisa (internet); projeto de pesquisa; desenvolvimento de pesquisa e elaboração de monografias (MO).	03
Título	Conteúdo programático	ha
Normatização do trabalho científico	Plágio, formatação do ECC e normatização segundo Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	01
Estrutura do trabalho individual	Apresentação básica das partes que compõem uma MO: introdução, desenvolvimento (capítulos), considerações finais; e recomendações (opcional).	02

¹ Disponível em: <<http://www.historia.ufc.br/admin/upload/Ensaio.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

Pesquisa, desenvolvimento e orientação	O Aspirante desenvolverá sua pesquisa por intermédio de sua livre iniciativa e com a orientação do seu Docente-Orientador (DO). O discente poderá ser licenciado para realizar pesquisa externa, desde que seja dado conhecimento e autorizada por seu Orientador e dentro das normas de licenciamento previstas para o Corpo de Aspirantes.	08
--	--	----

Fonte: Elaboração própria.

Em relação à avaliação, a nota da disciplina seria composta por três avaliações, com graus de zero a dez. A primeira seria do Docente-Orientador (DO) com peso cinco. A segunda seria da correção do texto por uma banca composta por professores de Língua Portuguesa, com peso três; sendo que os ECC seriam entregues para a correção, sem as referidas capas e associando-se números aleatórios aos trabalhos. A última avaliação seria baseada em sua forma e pelo cumprimento das normas da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) para trabalhos acadêmicos e com verificação também de plágio; esta avaliação teria peso dois.

A nota final seria uma média composta por essas três avaliações com seus respectivos pesos, e que seria transformada em um conceito do discente, e que faria parte do conjunto de notas e conceitos disponíveis para a reunião do Conselho de Oficialato a ser coordenado pelo Sr. Comandante do Corpo de Aspirantes no final do ano letivo.

O Aspirante que obtiver conceito "insatisfatório", ou seja abaixo da média (cinco) deveria ter o seu trabalho avaliado pelo Coordenador da Disciplina, que emitiria um parecer sobre o mesmo. Caso o conceito permanecesse insatisfatório, o referido discente deveria fazer um novo trabalho com prazo limite de submissão para aprovação estipulado no Calendário de Trabalho da Disciplina e com conclusão antes do término das aulas para o 4º ano.

Na primeira aula da disciplina foram apresentados aos Aspirantes o Sumário Descritivo com a ementa de MTP, e também o Calendário de Trabalho que deveria ser cumprido, a dinâmica das aulas expositivas e dos demais tempos que seriam disponibilizados para pesquisa e contato com os respectivos orientadores.

A partir desse início, os Aspirantes fizeram uma opção entre doze assuntos específicos que poderiam ser pesquisados, como mostrado no quadro 2. Eles preencheriam uma ficha de opção de assunto, escolheriam o seu Docente-Orientador e aguardariam a relação que seria publicada com ampla divulgação do seu assunto e Orientador.

Quadro 2 - Relação de assuntos

No	Assuntos
1	Administração e Gestão Pública
2	Assuntos da Escola Naval

3	Ciência, Tecnologia e Inovação e Indústria de Defesa
4	Direito
5	Economia e Formação Econômica Brasileira
6	Estratégia Militar e Naval
7	Ética e Liderança
8	História Militar e Naval
9	Logística e Mobilização
10	Meio Ambiente e Sustentabilidade
11	Operações Navais e Navegação
12	Relações Internacionais e Geopolítica

Fonte: Elaboração própria.

Do quadro disponibilizado para escolha do assunto, uma premissa deveria ser cumprida: os estudos deveriam ter como foco principal e único a MB ou a EN. Porém, em relação aos itens 6 - Estratégia e 8 - História, ambas com complementação temática "Militar e Naval", os discentes poderiam ter os seus trabalhos desenvolvidos fora do ambiente restrito da Marinha, procurando pesquisar inclusive o meio empresarial.

Para a escolha dos seus orientadores, os Aspirantes foram apresentados a um rol de docentes que foram voluntários para essa tarefa de orientação e que também escolheram quais assuntos eles teriam conhecimento e afinidade para um bom trabalho. O corpo docente da instituição é composto por 172 entre professores civis do magistério superior, militares da ativa e instrutores contratados. Deste total, 73 foram escolhidos inicialmente pelos próprios Aspirantes para serem os seus orientadores.

2.1 O projeto para os próximos anos

A disciplina de MTP, como já informado, teve o seu início compulsoriamente em 2014. O projeto, porém, que foi exposto e aprovado prevê algumas etapas a serem cumpridas para que, ao final de 2017, tenhamos um TCC bem mais adequado ao que se realiza tanto no meio acadêmico civil quanto o das academias militares congêneres. O que se projetou está mostrado no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Projeto de Implantação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Fases	Ano	Objetivos e Ações
1	2014	Disciplina introdutória - ECC - 10 laudas - Resumo
2	2015	Utilização da EaD - Abstract - 15 laudas - Tutoria

3	2016	Projeto de Pesquisa - 20 laudas - Apresentação à banca (10%)
4	2017	TCC - 20 a 30 laudas - Pré-textual - Apresentação à banca (30%)

Fonte: Elaboração própria.

Existe um grande óbice para a implantação do projeto dentro do prazo estipulado de quatro anos, que é o número bastante reduzido da carga horária disponibilizada para a disciplina, que permanecerá em 14ha para 2015.

Um fator de força para tentar diminuir a falta de horas-aula e que está sendo proposto é a ligação de MTP com a disciplina de Português 2 (POR-2) que é ministrada para o terceiro ano. Segundo as Normas para os Cursos de Graduação da Oficiais, que trata do currículo (BRASIL, 2014, p. III-54), os seus objetivos gerais são:

- Identificar os princípios organizatórios do texto acadêmico necessários ao desenvolvimento da competência linguística;
- Defender pontos de vista de forma lógica e consistente, argumentando diante de possíveis contestações; e
- Planejar e produzir textos acadêmicos orais e escritos com organização, unidade, informatividade, concisão, clareza, coerência e coesão, relacionando contextos vividos, linguísticos e situacionais.

Para o cumprimento da fase 3, a disciplina de POR-2 seria trabalhada para que, ao seu final, o discente tivesse como uma de suas avaliações o seu projeto de pesquisa, além de já ter escolhido o seu DO, para que no 4º ano, o concluinte ficasse apenas com a pesquisa e elaboração da sua monografia propriamente dita.

3 Os instrumentos construídos de apoio à disciplina

Como instrumentos de apoio e complementação da carga horária presencial de conteúdos e para pesquisa dos Aspirantes, foram utilizados em 2014 algumas alternativas fora do ambiente da sala de aula, como a criação de um *blog* da disciplina, a criação do grupo de discussão com todos os discentes no *Gmail*, utilizando ainda das redes sociais como o *facebook*, sem contarmos o Centro de Estudos Virtuais de Villegagnon (CEVV), uma plataforma disponível na intranet que recebeu todo o material utilizado nas aulas de conteúdo, além de diversas outras informações úteis para o bom desempenho de uma pesquisa e autoria dos Aspirantes.

Serão tecidos breves comentários sobre o recurso tecnológico *blog* da disciplina e das potencialidades e dificuldades encontradas no início do projeto de uma disciplina em construção.

3.1 O *Blog* da disciplina

A disciplina, no primeiro momento do projeto de sua implantação em 2014, contou apenas com quatorze tempos de aulas, como já comentado, sendo distribuídos em cinco tempos de conteúdos e nove tempos para pesquisa e orientação, cumprindo um tempo de aula de 45 minutos por turma e só existindo como disciplina presente no Calendário de Trabalho Acadêmico no primeiro semestre, o que é muito pouco para uma pesquisa que tem uma vertente e certo grau de cientificidade.

Aproveitando a facilidade que se verifica com os jovens do século XXI no trato das novas tecnologias de informação e conhecimento e também com o desenvolvimento da internet, resolveu-se complementar, neste primeiro momento e reforçar a seguir, os conteúdos de sala de aula, inclusive com a disponibilidade das apresentações e as gravações em MP3 das aulas, para que o Aspirante, que por ventura tenha faltado ou mesmo não compreendido algum conteúdo ministrado, possa ouvir e ver o que foi explicado pelo professor. Um dos instrumentos tecnológicos utilizados foi o *blog* da disciplina.

Um *blog* pode ser conceituado como uma espécie de diário pessoal eletrônico frequentemente atualizado. São publicados textos, sons, imagens, vídeos que tornam interessante e impulsiona a comunicação entre pessoas com os mesmos interesses (BALTAZAR; AGUADED, 2005). O que torna este recurso tecnológico importante numa nova educação é a forma simples em que são "postados" arquivos diversos que poderão ser baixados ou mesmos discutidos e comentados por intermédio de fácil comunicação dos sujeitos que participam do grupo ou mesmo promovendo o envolvimento dos participantes (SENRA; BATISTA, 2011).

Em relação ao acesso ao *blog*, criado para a MTP (www.en-ecc.blogspot.com), principalmente pelos Aspirantes do 4º ano, os mais interessados, durante o período de aulas presenciais havia um crescimento constante, que ficou esquecido durante os dois períodos de testes e provas, nos meses de maio e junho. Ao final do curso, próximo da entrega do ECC, pode-se notar um aumento constante, chegando a mais de 3200 acessos em 22 de setembro de 2014.

Alguns produtos disponíveis para consultas e baixas no *blog*: todas as apresentações em *powerpoint* e PDF das aulas de conteúdo; as gravações em MP3 destas mesmas aulas; nove artigos exemplos de autoria do professor da disciplina; conteúdos anti-plágio; informações e dicas sobre uma boa pesquisa e uma boa autoria; trabalhos de conclusão de curso das diversas instituições, tanto militares quanto civis para servirem de consultas; notícias sobre o campo da educação; e diversas dicas de como elaborar questionários e seus tipos, como fazer uma boa introdução, um resumo, e o documento macro em editor de texto *word* para elaboração do ECC; além das principais normas da ABNT que tratam do trabalho acadêmico.

3.2 Demais instrumentos de apoio aos discentes: suas potencialidades e limitações

Como espelhamento do que está disponível na internet por intermédio do *blog* como visto na subseção anterior, todos os arquivos também foram disponibilizados no Centro de Estudos Virtuais de Villegagnon (CEVV), que é uma plataforma disponível na intranet da instituição e que acolhe o que o professor deseja que fique para futuras consultas dos discentes e docentes interessados.

Porém, existe uma dificuldade de termos na EN uma rede *wifi* que seja mais ampla e com acesso mais positivo e rápido por seus usuários. Diversas interpelações por parte dos Aspirantes ao docente da disciplina sobre as discrepâncias encontradas por eles, principalmente na rede interna, sendo que a internet eles conseguiriam acessar de suas casas no final de semana, visto que ficam aquatelados de segunda a sexta na instituição.

Os seguintes óbices foram observados em relação a utilização da rede interna e externa na EN:

- 1- não há computadores suficientes para todos os Aspirantes;
- 2- os computadores existentes, em sua maioria, estão desatualizados;
- 3- a falta de tempo para acessar devido à rotina diária, com aulas pela manhã, treinamento físico a tarde e estudo a noite; e
- 4- a filtragem feita pela Diretoria responsável na MB pelo controle a internet é muito grande, o que impede o acesso a determinados *sites*, inclusive os de pesquisas acadêmicas.

Foi criado por intermédio do *Gmail*, que é um serviço gratuito de correio eletrônico da empresa americana *Google*, um grupo de discussão com todos os e-mails dos Aspirantes do 4º ano, a partir do qual são informadas as postagens do *blog* e do CEVV, além dos diversos

aviso de interesse coletivo, como lembrar as principais datas do Calendário de Trabalho, ou mesmo outros avisos importantes e que não podem esperar para serem informados ou mesmo devido a não termos mais as aulas presenciais nesse segundo semestre.

Como forma complementar de auxiliar na ligação com os Aspirantes do 4º ano, foi escolhido um representante dentre eles para transmitir todas as informações vindas do coordenador e professor da disciplina aos seus companheiros de turma. O Aspirante selecionado, por possuir uma relação mais direta e informal com os outros, tem à sua disposição diversas formas de comunicação que vão desde o contato pessoal à utilização de redes sociais para que esta ligação possa ser mais efetiva. No caso em questão foi utilizado o *facebook* da turma.

Considerações finais

O projeto de introdução da disciplina de Metodologia da Pesquisa para os próximos anos na Escola Naval tem um grande óbice, a pouca carga horária disponível tanto para conteúdo quanto para a pesquisa e escrita pelos próprios discentes, sem contarmos com uma orientação mais efetiva e direta dos docentes voluntários para esta tarefa.

Existe, porém, um caminho interessante para a solução desse óbice. A possibilidade da utilização da disciplina de Português 2, que é ministrada para o 3º ano, como pré-requisito e base de conteúdos para MTP, que continuaria no último ano. Estão previstas reuniões em 2015 com a professora coordenadora de língua portuguesa para tentarmos imbricar os conteúdos que serão ensinados entre as duas disciplinas, como resultado final do terceiro ano do projeto de pesquisa dos discentes e o quarto ano quase que exclusivamente para pesquisa e orientação, além, é claro, da escrita do estudo, transformando o Ensaio em um TCC.

Acredita-se que, com tudo que foi disponibilizado para 2014 como ferramenta instrucional de apoio tecnológico, independente da dificuldade de acesso a internet já reportada, os Aspirantes formandos desenvolveram um bom Ensaio de Conclusão de Curso. Como fator motivacional, os dez melhores trabalhos foram agraciados com um prêmio acadêmico da EN, e os vinte melhores serão disponibilizados para baixa em link específico no site da Escola Naval, tanto na internet quanto na intranet, além de fazerem parte de um *e-book* que será o suplemento da Revista de Villegagnon a ser lançada em fevereiro de 2015.

Ao se dar prioridade a uma disciplina que tem como fulcro a continuada busca por tentar entender o que nos cerca pela via da pesquisa e do conhecimento, requer uma atenção

maior daqueles que possam decidir sobre a sua validação como uma disciplina acadêmica e importante, integrante de um currículo que procura formar além de Oficiais para os primeiros postos, cidadãos responsáveis inseridos em um mundo de rápidas mudanças, em uma sociedade do conhecimento.

Referências

BALTAZAR, N.; AGUADED, I. *Weblogs* como recurso tecnológico numa nova educação. In: 4º CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Aveiro, Portugal, **Anais...** 2005. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 15 jul. 2014.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC; São Paulo: Cortez, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

_____. _____. _____. Resolução CNE/CES 134, de 04 de junho de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 de setembro de 2003.

_____. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Cursos de Graduação de Oficiais: Currículo**, Rio de Janeiro, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, J. C. N. (Ed.). **Escola Naval: 200 anos no Brasil**. Rio de Janeiro: Public Editora, 2008.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

SENRA, M. L. B. Uso do *blog* como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Diálogo e Interação FACCRI/FACED**, v.5, Cornélio Procopio, PR, ago. 2011. Disponível em:

<http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/blogs/diartigos69.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2014.